

Dez anos do curso de agronomia da UFFS: o que mostram os índices de permanência e evasão estudantil

Ten years of the UFFS agronomy undergraduate course: what student's permanence and dropout indices demonstrate

Lilian Wrzesinki Simon^I , Fernanda Cristina da Silva^{II} , Louseane Vidi^I ,
Alan Jasper Rocha Mendes^{II} , Andressa Sasaki Vasques Pacheco^{II} 

^I Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brasil

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

RESUMO

O percurso acadêmico dos estudantes de graduação é permeado de desafios, de superações, de fraquezas e de conquistas. Em 2019, o curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) completou dez anos de ação formativa, o que oportunizou avaliar esse percurso e pensar na sua continuidade. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar os índices de permanência e evasão no curso de Agronomia da UFFS. A metodologia adotada baseou-se na análise dos documentos que norteiam a oferta do curso e no cálculo dos índices de permanência e de evasão de acordo com os campi em que são ofertados. Para esse cálculo, optou-se pelo método "de fluxo", ou "de acompanhamento de estudantes". Os indicadores observados apontam para a necessidade de avançar nas discussões sobre a permanência, a retenção e a evasão no âmbito do curso, integrando ações e estratégias para identificar práticas de gestão que se mostrem mais efetivas para mitigar o problema, bem como apresentar resultados cada vez mais satisfatórios.

Palavras-chave: Permanência; Evasão; Agronomia

ABSTRACT

Challenges, overcoming, weaknesses and achievements permeate the academic path of undergraduate students. In 2019, the Agronomy course at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), completed ten years of training, which makes it possible to evaluate this path and consider about its continuity.

Therefore, this article aims to analyze the permanence and dropout rates in Agronomy courses at UFFS. The adopted methodology was based on documents' analysis that guided the offering of the course and on calculation of permanence and dropout rates, according to each campi they are offered. For this calculation, the "flow" or "student follow-up" method was chosen. The observed predictors pointed out requirements to advance on permanence, retention and evasion studies, within the scope of the course, integrating actions and strategies to identify management practices that are effective in mitigating the problem and presenting increasingly satisfactory results.

Keywords: Permanence; Dropout; Agronomy

1 INTRODUÇÃO

As políticas de acesso e as ações afirmativas preconizadas pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) pela Lei de Cotas e pela adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC), abriram as portas da universidade para um novo perfil de estudantes, que vivem em regiões afastadas dos grandes centros e são, em sua maioria, a primeira geração da família no ensino superior (Brasil, 2017, 2012; MEC, 2012; Heringer, 2018).

As políticas públicas em questão permitiram a esses sujeitos vivenciar novas experiências, que associam seus sonhos e seus objetivos a uma realidade concreta desafiadora, a qual faz da sua persistência pessoal a força motora para enfrentar os desafios da formação. As temáticas da evasão e da retenção frequentemente marcam presença nos debates relacionados à permanência dos estudantes de graduação nesse contexto. Nos últimos anos, o assunto é recorrente, especialmente em função dos índices de diplomação não terem acompanhado a expansão da oferta de vagas e o aumento do número de ingressantes (Hoffmann et al., 2017; Heringer, 2018; Rios et al., 2018).

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) consta entre as universidades que tiveram origem nessa conjuntura. Criada em 2009, teve como propósito atender as metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) vigente no período entre 2001 e 2010, mais especificamente no que se refere ao processo de expansão e interiorização da educação superior pública para reduzir as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país (MEC, 2001).

Ao completar seus dez anos de atividade, a UFFS possuía 44 cursos de graduação, contemplando 48 turmas, visto que alguns desses cursos contam com duas entradas anuais, uma no período matutino e outra no período noturno. Esses cursos estão distribuídos em seis campi, localizados na região da fronteira dos três Estados da Região Sul. Além disso, a UFFS conta com alguns cursos ofertados em programas específicos, mediante ao ingresso em um processo seletivo especial.

Dentre os cursos ofertados, nessas duas modalidades de ingresso, a formação em Agronomia se destacou na primeira década de ação formativa da UFFS pela quantidade de vagas ofertadas, marcando presença em quatro campi: Chapecó, em Santa Catarina (SC), Laranjeiras do Sul, no Paraná (PR) e Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul (RS). O campus Erechim conta com duas modalidades de oferta do curso de Bacharelado em Agronomia: uma sequencial, com processo de seleção regular, e outra em regime de alternância, com processo de seleção especial (UFFS, 2019).

Diante disso, objetivo deste artigo é analisar os índices de permanência e de evasão no curso de Agronomia da UFFS. Cabe destacar que o curso tem como eixo estruturador a agroecologia e foi criado para atender regiões onde predomina a agricultura familiar, uma das características da região de inserção da universidade.

A escolha do curso de Agronomia foi intencional por se destacar na oferta quantitativa de vagas durante o período analisado e por ser ofertado em período diurno/integral, o que desafia os estudantes a permanecer no campus apenas na condição de estudante ou quando possível, de estudante-trabalhador, durante o período de formação (Vargas & Paula, 2013). No caso específico desse curso, há a possibilidade dos filhos de agricultores conciliarem seus estudos com as atividades do campo, o que pode ser um facilitador da permanência estudantil.

2 O PERCURSO ACADÊMICO: PERMANÊNCIA, RETENÇÃO E EVASÃO EM FOCO

Quando o aluno entra na universidade ele estabelece objetivos e metas que pretende atingir. O seu maior desejo geralmente é avançar no curso e ser diplomado no tempo regular. Portanto, a permanência é um processo indissociável do acesso, ou seja, o ingresso e a permanência são questões que caminham juntas. A retenção curricular retarda a realização desses objetivos, fazendo com que o estudante permaneça no curso por mais tempo, ao passo que a evasão se caracteriza pela desistência ou pelo abandono voluntário do curso pelo aluno sem concluí-lo (Tinto, 1975; MEC, 1996). O fenômeno da evasão pode estar associado à mudança dos objetivos traçados anteriormente ou à interrupção do percurso acadêmico por falta de condições de continuar no curso.

As políticas públicas de expansão do ensino superior possibilitaram a inserção da universidade pública em regiões do interior do país, onde as características sociais e culturais diferem da formação social das grandes cidades. Um dos objetivos dessa expansão foi a democratização do ensino público, por meio da criação de novos campi e universidades para a oferta de cursos alinhados com as características e as necessidades de suas regiões de abrangência (Heringer, 2018). O REUNI foi um dos marcos dessa expansão, mencionando em uma de suas diretrizes o acesso com permanência. O Art. 2º, inciso I do Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, prescreve como um dos propósitos do programa “a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (Brasil, 2007).

A ênfase dessa política se deu especialmente na oferta de novos cursos e de novas vagas que permitissem aos estudantes ingressar na universidade pública e ali realizar os seus estudos. A ampliação das formas de ingresso aos cursos superiores de graduação nas universidades federais está associada às Políticas de Ações Afirmativas (PAAs), tais como a reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas,

membros de famílias de baixa renda, negros, indígenas e quilombolas (Brasil, 2012). A adesão ao SISU como forma de ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) permitiu aos estudantes das mais diversas regiões do país se inscrever no processo de seleção para o ingresso nos cursos de graduação das universidades federais pela internet. O deslocamento até a instituição passou a ocorrer apenas no momento da matrícula, após serem selecionados. Essa medida facilitou o acesso desses estudantes aos cursos de graduação ofertados pelas IFES.

Nesse aspecto, Bardagi e Huntz (2009) destacam a importância da escolha do curso para a permanência e o êxito da formação dos alunos. Para os autores, “uma boa escolha inicial está associada à solução dos problemas durante a graduação e é um aspecto que poderia evitar a evasão” (Bardagi & Huntz, 2009, p. 102). No entanto, esse é apenas um dos fatores condicionantes da permanência. A literatura dedicada à investigação dos fatores que influenciam na decisão dos estudantes em persistir nos estudos ou em abandonar o curso antes da diplomação é ampla. Entre os principais fatores que influenciam essa decisão estão as condições socioeconômicas, a afinidade com o curso escolhido, o apoio da família, as questões psicológicas e físicas, a distância entre a residência e o campus, a adaptação cultural à universidade e à cidade do campus, o nível de formação anterior, as dificuldades de aprendizado em disciplinas do curso, a estrutura da universidade, o relacionamento com o corpo docente, o apoio pedagógico, as expectativas relacionadas à carreira e ao mercado de trabalho, entre outras (Platt Neto, Cruz & Pfitscher, 2008; Hoffmann et al., 2017; Rios et al., 2018).

Ao ingressar no ensino superior, grande parte dos estudantes não têm conhecimento dessa infinidade de variáveis que interferem no seu percurso acadêmico, de modo que, ao perceber as dificuldades, não estão preparados para agir diante delas e superá-las por si mesmos. Assim, embora as instituições desenvolvam políticas, setores e ações estruturadas de assistência estudantil, o percurso acadêmico ainda é desafiador para a maioria dos estudantes que ingressam nas universidades públicas. O papel das instituições é facilitar essa trajetória, providenciando o apoio que seus

estudantes necessitam para superar as adversidades encontradas (Tinto, 1975; Toniti & Walter, 2014).

Os índices de evasão observados nos cursos de graduação das universidades públicas demonstram a importância da adoção de ações e de políticas de permanência para facilitar o percurso acadêmico dos estudantes e melhorar os indicadores de diplomação.

2.1 O curso de Bacharelado em Agronomia na UFFS

O curso de Agronomia é ofertado em regime integral/diurno em quatro campi da UFFS, sendo que o campus Erechim possui duas modalidades de oferta: uma em regime sequencial, como a oferta dos demais campi, e uma especial, em regime de alternância. Os cursos em regime de alternância caracterizam-se pelo Tempo Escola (TE) e pelo Tempo Comunidade (TC), ou seja, o estudante permanece um período imerso na universidade, onde frequenta as aulas da grade do curso e posteriormente volta para sua comunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos. Cada semestre é dividido em três meses de TE e três meses de TC alternados (UFFS, 2019).

Todas as ofertas são anuais, com a disponibilidade de 50 vagas regulares para ingresso/ano e tempo de duração de dez semestres para a integralização da grade curricular. Além das vagas regulares, a UFFS possui processos seletivos especiais com previsão de vagas suplementares para o ingresso de estudantes estrangeiros, por meio do Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI) (UFFS, 2013a), e indígenas, por meio do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) (UFFS, 2013b), o que pode elevar o número de ingressantes/ano.

Nos quatro campi da UFFS, o primeiro processo seletivo regular para ingresso no curso de Agronomia ocorreu em 2010, com exceção da oferta em regime de alternância no campus Erechim. A oferta do curso em regime de alternância ocorreu a partir de 2014 com a abertura de uma turma especial, em parceria firmada com o Programa

Nacional de Educação na reforma Agrária (PRONERA). A formatura desses estudantes ocorreu em dezembro de 2018. Em 2015, foi ofertada uma segunda turma e em 2019, uma terceira turma nessa modalidade do curso (UFFS, 2019).

A carga horária de cada oferta do curso de Agronomia está prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), respeitando as diretrizes e as regulamentações nacionais norteadoras do curso. Cada uma delas possui seu próprio PPC, seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), seu colegiado e responde a uma coordenação de curso. Assim sendo, cada PPC contém a definição do perfil do curso, do perfil do egresso, da carga horária, entre outros aspectos, que apesar da convergência entre si, resguardam espaço para as especificidades de cada oferta de acordo com o campus correspondente. Cada oferta também possui seu código de identificação de curso no campus e na UFFS.

Cabe destacar que depois de o primeiro ciclo de formação acadêmica da UFFS estar completo, os PPCs dos cursos de graduação passaram por revisões e atualizações. As principais reformulações realizadas nos PPCs seguiram as diretrizes definidas na Resolução n.º 3/CONSUNI/CGAE/2016 de modo que em todas as ofertas foram considerados os mesmos parâmetros: ênfase na linha de formação em agroecologia, interdisciplinaridade, observância ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso, participação coletiva nas discussões, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre outras (UFFS, 2016b). Cada campus realizou o diagnóstico das principais limitações enfrentadas no curso que precisavam ser superadas entre as quais apareceu também a necessidade de redução dos índices de retenção/reprovação e de evasão (UFFS, 2017). As adequações propostas estiveram relacionadas a aspectos como a revisão de todos os Componentes Curriculares (CCRs) obrigatórios, com redefinição de pré-requisitos, substituição de CCRs ou atualização de conteúdos, bem como inclusão de CCRs (em especial, optativos). Além disso, há os aspectos como redução da carga horária do eixo Domínio Comum (que contempla um conjunto de conhecimentos comuns a todos os cursos de graduação da UFFS), adequação do Domínio Conexos (conjunto de

componentes curriculares que possuem interface em vários cursos), aumento de componentes curriculares, redução da carga horária total do curso, adequação dos regulamentos de estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Atividades Curriculares Complementares (ACCs) (UFFS, 2016a, 2017).

Ademais, no decorrer dos primeiros dez anos da UFFS, a universidade buscou investir na estruturação de seus cursos, contratando docentes especializados nas diversas áreas do conhecimento necessárias para assegurar seu funcionamento, construindo salas de aula e laboratórios, destinando espaços para a realização de atividades práticas em áreas experimentais, adquirindo equipamentos e revisando as estratégias de gestão acadêmica para obter bons indicadores avaliativos.

Atualmente, todos os campi da UFFS contam com biblioteca, laboratórios multiusuários à disposição de seus estudantes, áreas experimentais próprias, maquinários e implementos agrícolas em bom estado de conservação, equipamentos de laboratórios, restaurante universitário e espaços acessíveis para a realização das aulas. No entanto, muitos ingressantes nos primeiros anos de atividade formativa da UFFS precisaram frequentar as aulas em locais provisórios, alugados pela instituição e não tinham essa estrutura completa a seu dispor. O prazo para conclusão do curso para as primeiras turmas formadas se deu no segundo semestre de 2014, com previsão de colação de grau em 2015, ou seja, no mesmo período em que se concretizaram as mudanças das sedes provisórias para os espaços definitivos dos campi da UFFS.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A avaliação do percurso acadêmico dos estudantes de Agronomia da UFFS ao longo da primeira década de oferta do curso na universidade foi realizada a partir da análise dos índices de permanência e de evasão do curso. Alguns documentos importantes nortearam essa análise, com destaque para as políticas de ingresso e de permanência adotadas pela instituição e os PPCs que direcionam a oferta do curso em

cada um dos campi da universidade. A pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas permanência, retenção e evasão permitiu a compreensão do campo de análise e do contexto de realização da pesquisa, que neste caso foi o curso de Agronomia da UFFS.

A UFFS operacionaliza a gestão do registro acadêmico por meio de um sistema informatizado desenvolvido internamente, o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). Na análise dos dados foi utilizada a base de 2.543 alunos ingressantes no curso de Agronomia entre os anos de 2010 e 2019, atualizada em 21 de janeiro de 2020. Esses dados foram disponibilizados pelo setor responsável pela gestão do banco de dados do SGA, vinculado à Pró-reitoria de Graduação da UFFS.

A partir da consulta ao banco de informações cadastrais dos estudantes ingressantes, disponível no SGA, foi possível calcular os índices de permanência e evasão no curso de Agronomia, de acordo com os campi em que é ofertado. Como há várias formas de cálculo dos índices de evasão, optou-se pelo método “de fluxo”, ou “de acompanhamento de estudantes”, proposto pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão, em que o índice de evasão é dado pela razão entre o número de alunos ingressantes (Ni), menos o número de alunos diplomados (Nd), menos o número de alunos retidos/atrasados (Nr), e o número total de ingressantes (Ni) multiplicado por 100. Esse modelo de cálculo considera como evadidos os estudantes que “não se diplomaram neste período e que não estão mais vinculados ao curso em questão” (MEC, 1996, p. 21).

O objetivo da análise quantitativa não é tecer comparações simplistas entre os indicadores de cada um dos campi, dadas as especificidades de cada localidade, mas demonstrar a evolução dos indicadores do curso ao longo do período, considerando o perfil dos estudantes e a forma de ingresso. Essas informações podem sinalizar caminhos para a universidade e a gestão do curso desenvolver estratégias de gestão de evasão, buscando melhorar os índices de diplomação dos estudantes a partir dos próximos ciclos formativos.

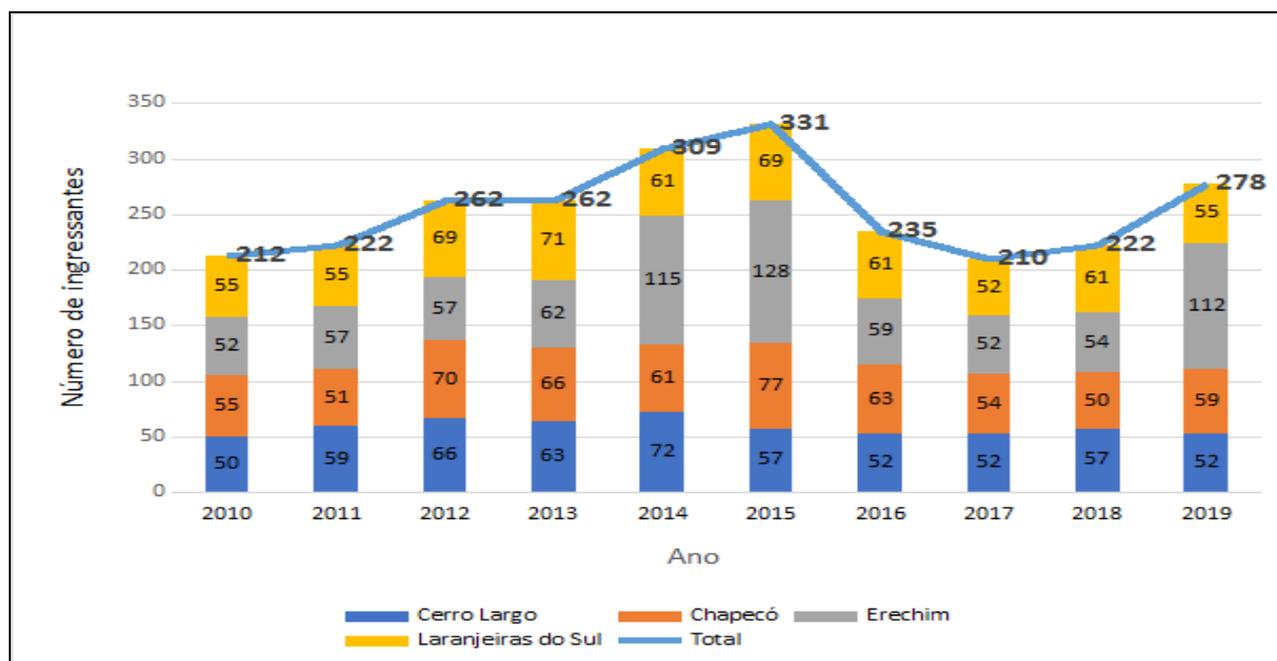
4 ÍNDICES DE PERMANÊNCIA E DE EVASÃO NO CURSO DE AGRONOMIA DA UFFS

Os dados dos estudantes de graduação disponíveis no SGA da UFFS apresentam informações sobre o perfil demográfico e acadêmico dos alunos matriculados nos cursos da instituição. Para analisar a evasão e a permanência do curso de Agronomia foi utilizada a base de 2.543 alunos ingressantes entre os anos de 2010 e 2019, atualizada em 21 de janeiro de 2020.

Considerando que as ofertas em regime sequencial do curso de Agronomia iniciaram-se em 2010, estendendo-se ao longo de todo o período — e que a oferta de turma especial no campus Erechim ocorreu apenas nos anos de 2014, 2015 e 2019 —, os dados referentes a esse campus em específico consideram os ingressantes nas turmas sequenciais e em regime de alternância.

A partir da consulta à quantidade de ingressos em cada campus por ano, foi possível verificar os níveis de ocupação das vagas. Além disso, ao considerar que a quantidade de vagas para ingresso anual prevista nos PPCs do curso de Agronomia é de 50 alunos por ano em cada turma, a quantidade de ingressantes maior do que o número de vagas para ingresso anual mostra que a UFFS vem adotando estratégias de inclusão e de ocupação de vagas. Como a universidade disponibiliza editais de ingresso específicos para estudantes indígenas e estrangeiros que contam com a oferta de vagas suplementares, é comum existirem turmas com mais de 50 alunos no primeiro semestre (UFFS, 2013a, 2013b). Além disso, parte dessas matrículas adicionais é proveniente de editais de transferência externa, retorno de aluno evasivo e retorno de diplomado. Essa é, portanto, uma das alternativas adotadas pela UFFS para a ocupação das vagas ociosas que não puderam ser supridas pelo processo seletivo regular. A figura 1, a seguir, a evolução do número de ingressantes no período de 2010 a 2019.

Figura 1 – Número de ingressantes nos cursos de Agronomia por ano



Fonte: Dados primários

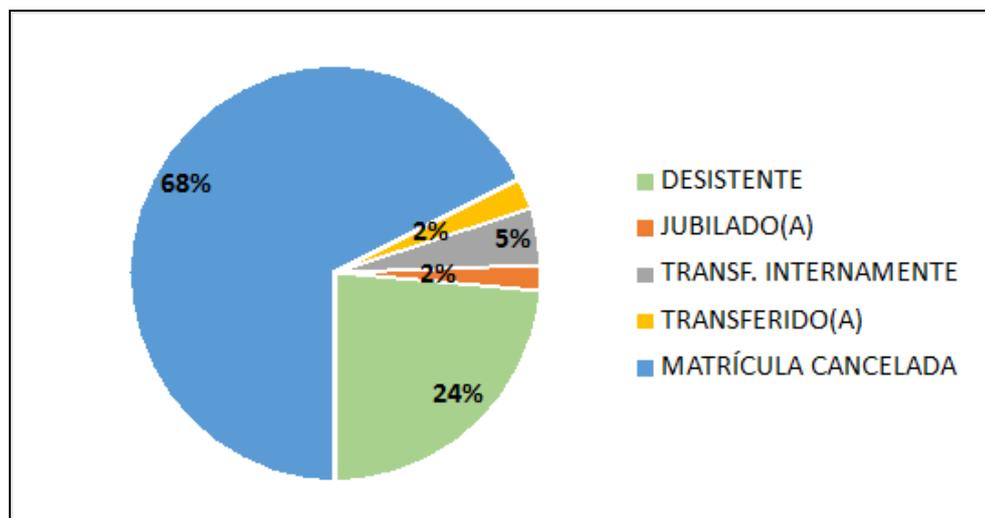
Acerca da situação da matrícula dos 2.543 alunos ingressantes entre os anos de 2010 e 2019, há 585 que já são graduados ou já cumpriram os critérios para diplomação, aguardando apenas a colação de grau, e 1.095 ainda permanecem no curso, com matrícula ativa, trancada ou realizando algum programa de mobilidade estudantil. Como não foi possível verificar nos dados o momento/semestre de encerramento do vínculo do aluno no curso, não há elementos suficientes para uma análise precisa sobre o fenômeno da retenção curricular.

Entretanto, mesmo que os dados sejam parciais, é possível afirmar que o fenômeno da retenção é expressivo no curso, uma vez que ao completar o prazo máximo para integralização curricular em 2019, o campus Laranjeiras do Sul ainda possui três estudantes ingressantes em 2010 com vínculo no curso, e, que, a partir do ano de 2011, todos os campi possuem alunos nessa condição. Em níveis gerais, 12% dos estudantes que ingressaram antes de 2015 ainda permaneciam no curso no final de 2019.

O índice geral de permanência do período é de 66,1%, considerando alunos regulares, diplomados e em retenção curricular. Com relação à evasão, do total de

matrículas realizadas até o ano de 2019, 863 alunos abandonaram o curso de Agronomia da UFFS. A Figura 2, a seguir, mostra os diferentes desfechos das matrículas dos alunos evadidos de acordo com os registros institucionais.

Figura 2 – Status final de matrícula dos alunos evadidos



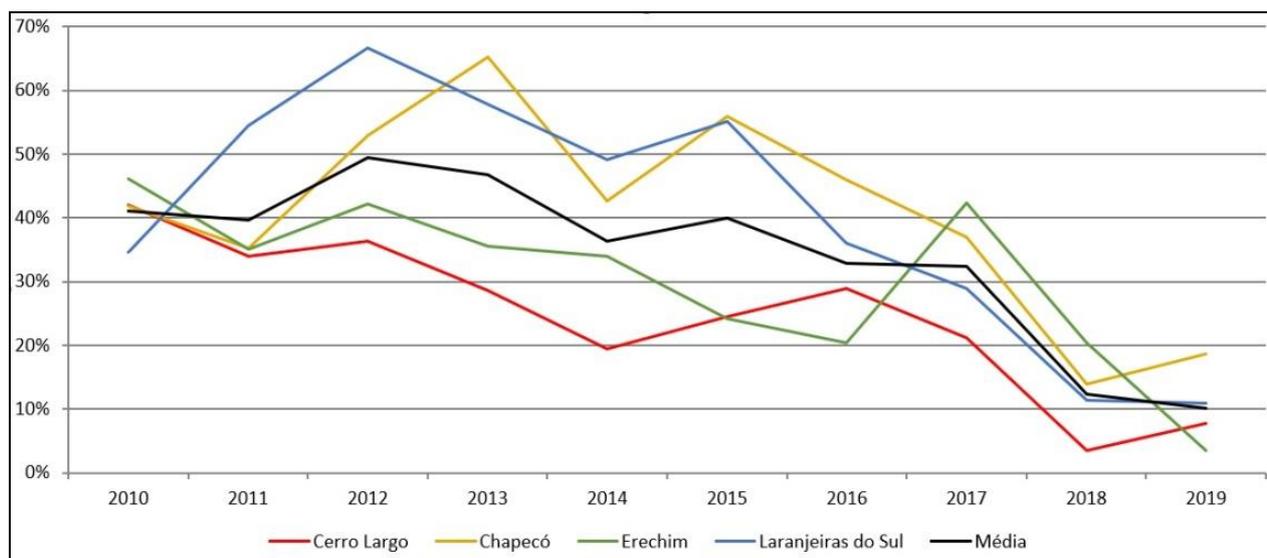
Fonte: Dados primários

A maior parte dos alunos evadidos do curso de Agronomia da UFFS desistiu ou teve a matrícula cancelada. O aluno desistente é aquele que solicitou formalmente sua saída do curso junto à instituição. Já o aluno com matrícula cancelada é aquele que não compareceu para renovar o vínculo com a universidade no período de rematrícula.

Em níveis gerais, o total de alunos evadidos do curso representa 33,9% do número de ingressantes no período. Entretanto, ao analisar os índices de evasão com base no ano de ingresso, observa-se que para diferentes anos de ingresso obtém-se diferentes índices de evasão.

Além disso, foi possível verificar a evasão e a permanência por campus. Esses índices ainda são parciais, uma vez que no momento da análise ainda existiam alunos em curso cujo status final de matrícula ainda não era conhecido. Entretanto, é possível afirmar que, para os ingressantes de 2010 até 2019, o índice de evasão final alcançado por campus tende a ser igual ou superior ao apresentado na Figura 3, enquanto a permanência, também apresentada na figura, tende a diminuir.

Figura 3 – Evasão do curso por campus e ano de ingresso



Fonte: Dados primários

Como os alunos que ingressaram após 2015 ainda não haviam completado o período regular para a sua conclusão, é esperado que os índices de evasão de 2016 em diante sejam menores em relação aos anos anteriores na linha de tendência do gráfico, especialmente porque aproximadamente 70% dos alunos que ingressaram no referido período ainda estavam com a formação em curso. De toda forma, pode-se afirmar que a evasão final referente aos ingressos em 2016, 2017, 2018 e 2019 terá, ao final do período regular de formação, índices de evasão acumulada superiores aos apresentados nesta pesquisa. Entretanto, os dados referentes ao ano de 2019 apontam para os índices de evasão anual média do curso (Silva Filho et al., 2007). Neste quesito, cabe destacar que 10% dos estudantes ingressantes em 2019 abandonaram o curso antes de completar o primeiro ano de formação. No campus Chapecó, esse índice é de 19%, ao passo que em Erechim (que contou com o ingresso de uma nova turma especial em 2019) é de 4%.

Já no que se refere à evasão entre os anos de 2010 a 2015, nota-se que o curso alcançou o máximo de alunos evadidos em 2012, chegando a 50% do total de ingressantes desse ano. A partir desse marco, o índice de evasão caiu, chegando ao menor valor em 2014, com 35% de evasão. Vale notar que mesmo para esses períodos que distam mais de dez semestres do momento da pesquisa, os índices apurados ainda

são parciais, já que o curso ainda possui ao menos um aluno com matrícula vigente com ingresso em todos os anos.

Em níveis gerais, nos campi Chapecó e Laranjeiras do Sul, a evasão é de 42%, enquanto Erechim e Cerro Largo apresentam índices de 28% e 25%, respectivamente, para o período analisado. Quanto à análise por campus, de acordo com o ano de ingresso, o de Laranjeiras do Sul atingiu o maior índice de evasão do intervalo, entre os ingressantes no ano de 2012, com 67%, seguido pelo de Chapecó, que atingiu o índice de 65%, em 2013. Esses dois anos foram os que apresentaram os maiores níveis de evasão do curso, enquanto que os campi em questão apresentaram os maiores índices do período com exceção dos anos de 2017 e 2018, onde o campus Erechim se sobressaiu em relação aos demais. O campus Cerro Largo apresentou os menores índices de evasão quase todo o período. Apenas em 2016 e 2019, o campus Erechim se destacou com os menores índices. Dadas as características e as especificidades de cada contexto, esses dados não podem ser comparados sem que seja realizada uma análise mais aprofundada sobre outros fatores inerentes ao PPC de cada oferta do curso, ao perfil dos estudantes e as particularidades da região onde o campus está localizado.

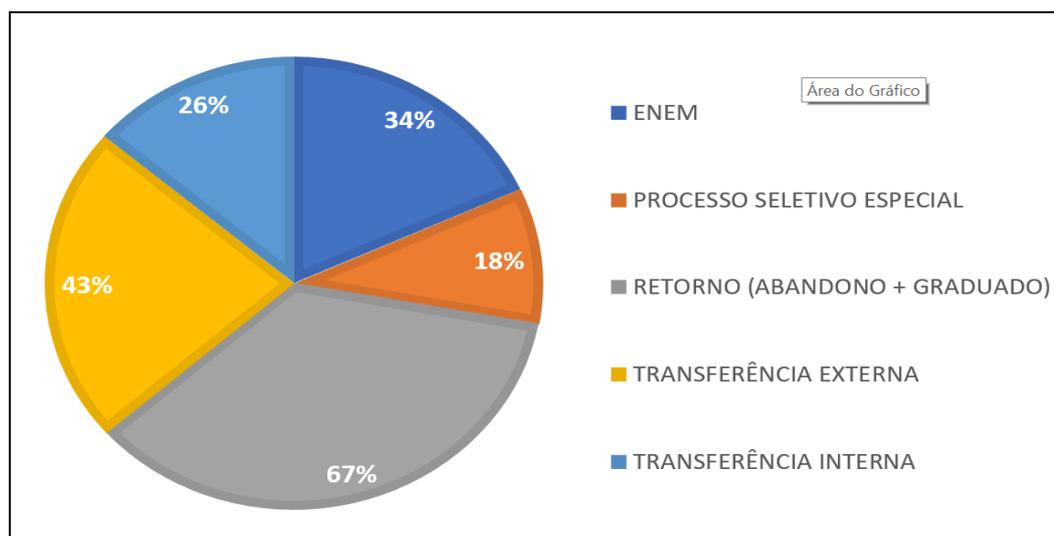
No que tange à forma de ingresso, cabe destacar que a UFFS utilizou a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como principal mecanismo de ingresso para os cursos sequenciais durante o período. A Figura 4, a seguir, apresenta a distribuição da evasão por forma de ingresso.

Essa forma regular de ingresso esteve associada a processos seletivos especiais, tais como o PIN, o PROHAITI e o ingresso dos estudantes nas turmas ofertadas em regime de alternância. Os editais de transferência e de retorno, também foram utilizados como mecanismo de (re)ocupação das vagas ociosas.

A forma de ingresso predominante no curso foi via ENEM, cuja categoria apresentou 34% de evasão. Ou seja, a cada 100 alunos que ingressaram nesta categoria, 34 evadiram do curso. O menor índice de evasão foi observado entre os alunos ingressantes por meio de processo seletivo especial, com 18% de evasão. Entre os alunos que ingressaram por meio de transferência, os estudantes de Agronomia que

vieram de outras IES para a UFFS apresentaram índice de evasão de 43%, enquanto aqueles que ingressaram no curso por transferência interna, ou seja, vieram de outros cursos ofertados na UFFS, apresentaram 26% de evasão. Em relação aos indivíduos que retornaram à universidade, seja por meio do retorno de aluno evasivo (reingresso), seja por meio do retorno de aluno graduado, 67% evadiram do curso de Agronomia.

Figura 4 – Evasão por forma de ingresso



Fonte: Dados primários

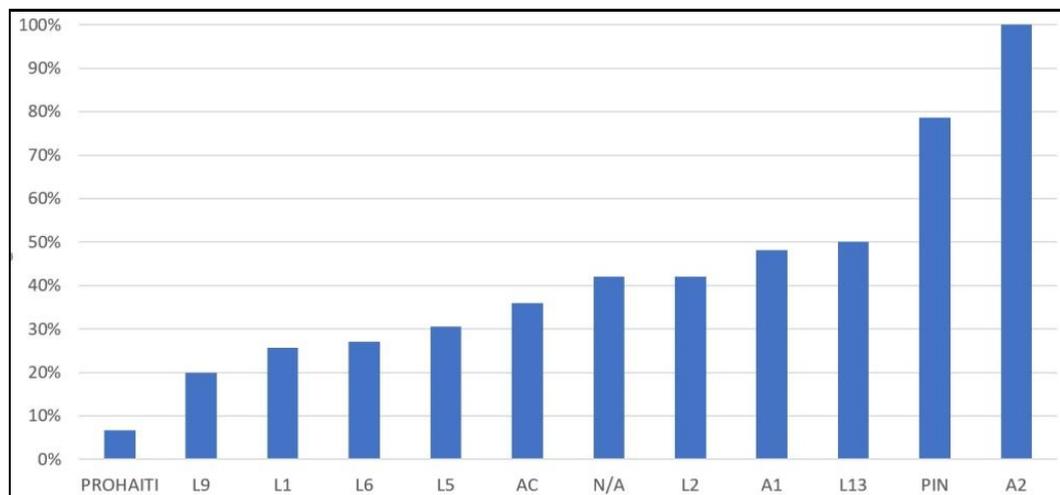
Nesse contexto, cabe destacar que, a partir de 2012, a UFFS passou a adotar diversas modalidades de inscrição para o ingresso em observância a Lei de Cotas. Assim, a forma de ingresso regular pelo ENEM passou a conter critérios de classificação dos estudantes dentro dos limites de vagas estabelecidos em lei, associados aos critérios que já vinham sendo utilizados pela UFFS anteriormente. Tais como o Fator Escola Pública (EP), que se refere a uma ação afirmativa específica adotada na UFFS para abarcar os estudantes que realizaram a maior parte do ensino médio em escola pública. Cada uma dessas modalidades de ingresso possui seu próprio código de identificação. As modalidades de ingresso dos estudantes de Agronomia da UFFS no período entre 2010 e 2019 foram:

- L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- L5 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- L6 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- L9 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- L13 - Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- AC - Ampla Concorrência;
- A1 - Candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública (ao menos um ano com aprovação) ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%;
- A2 - Vagas reservadas a candidatos indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI);
- N/A - Não se aplica.

Os alunos que ingressaram por meio de processo seletivo especial se encaixam nas modalidades AC, PIN e PROHAITI. Já os que ingressaram por edital de

transferências e retornos correspondem a modalidade N/A. A figura 5, a seguir, qualifica a evasão por modalidade de ingresso.

Figura 5 – Evasão por modalidade de ingresso



Fonte: Dados primários

Os índices de evasão, de acordo com a modalidade de inscrição no ingresso, indicam alguns aspectos socioeconômicos relacionados ao perfil dos alunos que abandonaram o curso de Agronomia. Um aspecto que chama a atenção pelos índices é o percentual de indígenas que evadem do curso, categorizados nas modalidades PIN e A2. Como essa modalidade de ingresso está associada a reserva de vagas suplementares (PIN) e houve apenas um ingressante indígena na modalidade A2, cabe explicar a representatividade desses índices no contexto global da evasão do curso. Dentre os 28 ingressantes pelo PIN, apenas seis deram continuidade aos estudos, o que representou um índice de evasão de 79% dos indígenas matriculados no período. Em contrapartida, dos 15 estudantes haitianos que se inscreveram no curso pelo PROHAITI, apenas um evadiu.

Outro fator de destaque na análise se refere às modalidades L9 e L13, que também possuem poucos estudantes ingressantes. Na modalidade L13 ingressaram dois alunos e um deles abandonou o curso, enquanto que na modalidade L9 ingressaram cinco alunos e um deles abandonou o curso.

Com relação às modalidades de inscrição L1 e L2, percebe-se um índice de evasão maior entre pretos, pardos e indígenas (42%) em relação ao percentual de brancos (26%). Essa condição se inverte nas modalidades L5 e L6, com menor diferença entre os índices de evasão, de 30% para L5 e de 27% para L6. Contudo, é necessário destacar que o número de inscritos na modalidade L5 foi cerca de cinco vezes maior que o número de inscritos na modalidade L6, e o número de inscritos na modalidade L1 foi cerca de quatro vezes maior que o número de inscritos na modalidade L2.

Ao categorizar as modalidades de ingresso em concorrência geral e de ingresso por ação afirmativa, observa-se que 51,08% dos inscritos são participantes de ações afirmativas e que 48,92% ingressaram pela concorrência geral. Os ingressantes por ações afirmativas apresentaram um índice de evasão de 30%. Já entre os inscritos na concorrência geral, esse índice é de 38%.

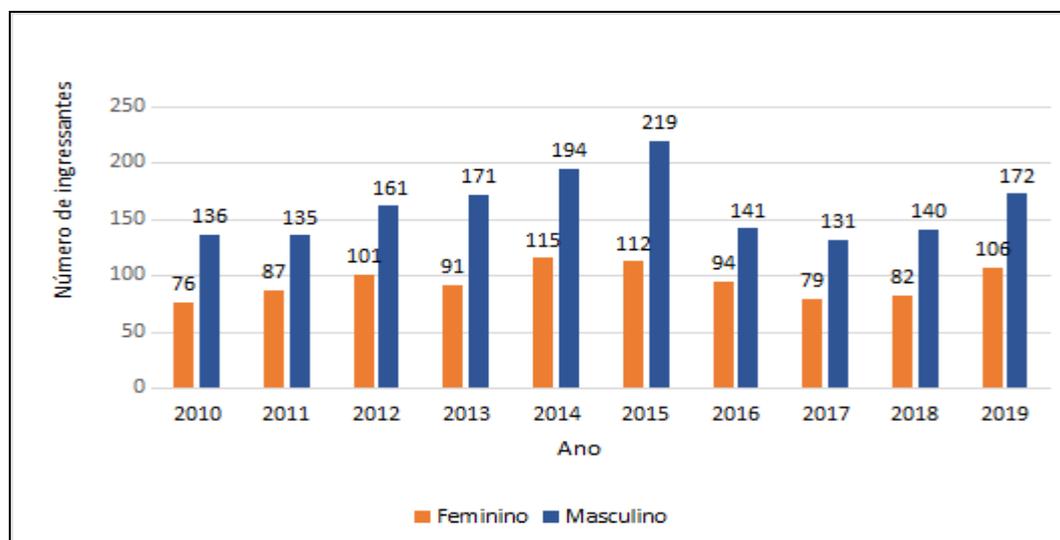
Com base nas informações institucionais de cadastro dos estudantes também foi possível analisar o fenômeno da evasão a partir de algumas características pessoais dos alunos.

Quanto ao gênero, percebe-se que houve uma predominância masculina no curso em todo o período analisado. Em níveis gerais, 62,92% dos ingressantes são homens e 37,08% são mulheres. Essa condição predominante se manteve também em relação aos índices de permanência. Ao comparar o percentual de homens e de mulheres que evadiram com o total de evadidos do curso, percebe-se que o abandono foi mais acentuado entre as mulheres do que entre os homens na maior parte do período.

Apenas nos anos de 2013, 2016 e 2019 a proporção de mulheres que evadiram do curso foi inferior à proporção de mulheres que ingressaram nele. No que se refere aos demais anos do período, os índices de evasão feminina no curso foram maiores que os índices de ingresso. Em contrapartida, a proporção de homens que evadiram, quando comparados aos índices de ingresso, manteve-se inferior em sete entre os dez anos analisados, o que indica a predominância masculina no ingresso e também na

permanência no curso. A Figura 6, a seguir, descreve o número de ingressantes por ano e gênero, no período de 2010 a 2019.

Figura 6 – Número de ingressantes no curso por ano e gênero



Fonte: Dados primários

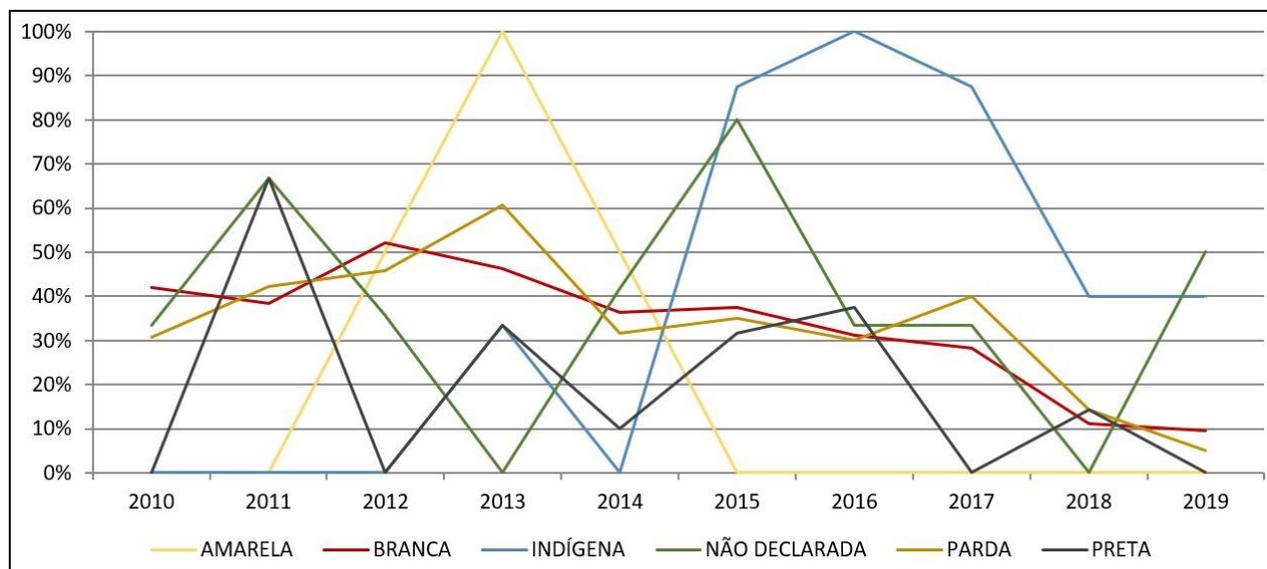
Em níveis gerais, a evasão entre estudantes do gênero feminino é de 36%, enquanto do gênero masculino é de 33%. Essa apuração (por mais que seja parcial) e predominância masculina no ingresso sugerem que, tanto de maneira proporcional quanto de maneira absoluta, a UFFS diplomou mais bacharéis em Agronomia do que bacharelas no período.

Em relação à etnia dos ingressantes, percebe-se que há predominância de pessoas que se autodeclararam brancas, perfazendo 77,59% dos ingressantes. Essa condição de predominância se manteve durante todo o período analisado. Os estudantes autodeclarados pardos correspondem à 14,90%, pretos à 3,11%, indígenas à 1,42% e amarelos à 0,51%. Os que não declararam a cor/etnia correspondem à 2,48%.

Esses percentuais ajudam a explicar os dados referentes à evasão por etnia, em que os maiores índices de evasão foram verificados entre os indígenas, alcançando 72%, enquanto o menor entre os negros, com 19% de evasão. Já os amarelos e os pardos apresentam um índice de evasão de 31%. Os brancos, por sua vez, possuem um índice

de 34%. Na figura 7, a seguir, é apresentada a variação da evasão nos cursos de agronomia por etnia, no interstício de 2010 a 2019.

Figura 7 – Evasão nos cursos de Agronomia por ano e etnia



Fonte: Dados primários

A análise desses indicadores por ano demonstra que a grande quantidade de ingressantes brancos fez com que essa faixa ficasse mais próxima a taxa média de evasão anual do curso, observada na Figura 7, o que também ocorreu em menor escala com o índice de pardos. Entre os estudantes autodeclarados pretos, estão os estrangeiros que ingressaram no curso pelo PROHAITI. Nessa categoria de inscrição foram encontrados os menores índices de evasão do curso. Já entre os indígenas percebe-se que a evasão é alta, reafirmando os dados observados entre os ingressantes pelo PIN.

Os dados pessoais dos ingressantes evidenciaram que houve uma predominância de homens de etnia branca no curso ao longo do período, que as mulheres evadiram mais que os homens e que os indígenas tiveram mais dificuldades de permanecer no curso em comparação com os demais estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos índices de permanência, de retenção e de evasão no curso de Agronomia da UFFS apresenta contribuições importantes para a gestão do curso, para a instituição e para a comunidade regional. No decorrer do período, a universidade passou por reformulações em sua estrutura física, nas políticas de acesso e de permanência e nos PPCs dos cursos. Essas reformulações contribuíram para melhorar as condições de acesso e de permanência dos estudantes e de certo modo influenciaram nos índices de permanência, de retenção e de evasão dos estudantes.

No entanto, para que essa afirmação seja comprovada pelos dados, é necessário o acompanhamento dos índices durante um período maior de tempo, preferencialmente até completar mais um ciclo de integralização curricular. Não se pode ignorar também que outros fatores alterem o contexto em tela e precisem ser considerados em análises futuras, a exemplo da pandemia de Covid-19. Os dados e as informações apresentados são um retrato da primeira década de ação formativa, uma análise que não tem a finalidade de ser conclusiva, mas de abrir caminho para uma série de questões que podem ser formuladas e aprofundadas a partir deles.

Entre elas é possível destacar, nos achados da pesquisa, que os índices de evasão do campus Cerro Largo foram menores ao longo da maior parte do período analisado, ao passo que os campi Laranjeiras do Sul e Chapecó contribuíram para a elevação da taxa média de evasão do curso. Esses dados não podem ser objeto de comparações simplificadas, pois cada campus tem suas características próprias, cada oferta possui suas particularidades, assim como o perfil dos estudantes contém variações e as cidades onde os campi estão localizados possuem configurações socioeconômicas, demográficas e ambientais que diferem das demais. No entanto, a partir da análise dessas questões, podem surgir contribuições importantes e trocas de experiências que podem agregar elementos fundamentais para a melhoria dos indicadores apresentados.

A análise dos índices realizada neste artigo pode ser pauta de integração entre as diferentes coordenações do curso, em fóruns de debate acerca dos números observados e da possibilidade de identificação de melhores práticas e prospecções de novos cenários para mitigar o problema no âmbito do curso. O compartilhamento de estratégias é fundamental para que esse cenário continue se transformando e apresente resultados cada vez mais satisfatórios. A postura dos atores envolvidos no processo decisório da gestão do curso em cada campus pode gerar contribuições expressivas para a obtenção de melhores índices de sucesso acadêmico e menores taxas de evasão. Ouvir os gestores, os coordenadores, os docentes, os estudantes, os evadidos e os egressos do curso também é um caminho que pode fornecer respostas e explicações mais amplas sobre os dados apresentados.

Além disso, cabe destacar a necessidade de avaliar a contribuição das políticas públicas de acesso e de permanência para o controle da retenção e da evasão no curso de Agronomia. A partir da análise do perfil dos estudantes que abandonam seus estudos, é possível aprimorar políticas de permanência para reduzir o percentual de evasão. Entretanto, os dados dos ingressantes não são suficientes para aprofundar questões como o impacto das ações de assistência estudantil na permanência dos alunos no curso. Outro aspecto importante em que é possível avançar na análise dos índices de permanência, de retenção e de evasão dos demais cursos de graduação da UFFS.

Por fim, mesmo que os índices de evasão do curso de Agronomia sejam expressivos, é possível afirmar que a UFFS cumpre seu papel contributivo para o processo de interiorização e democratização do acesso ao ensino superior. As políticas de ingresso e as ações afirmativas já estão consolidadas na instituição. Cabe, portanto, dar continuidade a esse processo, investigando as causas da evasão e buscando alternativas para o seu enfrentamento. Esse estudo revelou que quanto maior for o volume e a confiabilidade de dados sobre esta temática, maior será a capacidade dos gestores em definir, de forma assertiva, as prioridades no enfrentamento do problema.

REFERÊNCIAS

- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2009, Janeiro/Abril). Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, 14(1), 95-105.
- Brasil. (2017). Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm
- Brasil. (2018). Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7-17.
- Hoffmann, I. L., Ceretta N. R., Martins, F. M., & Hoffmann, D. V. (2017). Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em cursos de graduação. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 10(4), 157-178.
- Ministério da Educação. (1996). *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Recuperado de http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf
- Ministério da Educação. (2012). Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU. Recuperado de http://sisu.ufes.br/sites/sisu.ufes.br/files/field/anexo/portaria_normativa_21_de_5_de_novembro_de_2012_alterada_pela_portaria_1.117-2018.pdf
- Ministério da Educação. (2001). Lei nº 10172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>

- Platt Neto, O. A., Da Cruz, F., & Pfitscher, E. D. (2008, Maio/Agosto). Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 2(2), 54-74.
- Rios, R., Costa, V. M. F., Bianchim, B. V., Santos, R. C. T., & Rodrigues, A. M. (2018). Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 11(4), 20-39, Edição Especial.
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007, Setembro/Dezembro). A evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 45(1), 89-125.
- Tontini, G., & Walter, S. A. (2014, Março). Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(1), 89-110.
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2019, Abril). Projeto Pedagógico da Turma Especial do Curso de Graduação em Agronomia – Bacharelado. Erechim. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccaerproneira/2019-0002>
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2016a). Projeto pedagógico do curso de graduação em Agronomia – Bacharelado. Cerro Largo, julho, 2016. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccacl/2016-0002>
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2016b). Resolução 3/CONSUNI/CGAE/2016. Define as diretrizes curriculares para a reformulação dos PPCs dos cursos de Agronomia da UFFS. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2016-0003>
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2017). Projeto pedagógico do curso de Agronomia – Bacharelado linha de formação: Agroecologia. Laranjeiras do Sul, Janeiro, 2017. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccals/2017-0002>.
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2013a). Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013. Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2013-0032>

Universidade Federal da Fronteira Sul. (2013b). Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013. Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2013-0033>.

Vargas, H. M., & Paula, M. F. C. (2013, julho). A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 18(2), 459-485.

Como citar este artigo

SIMON, L. W., SILVA, F. C. da, VIDI, L., MENDES, A. J. R.; PACHECO, A. S. V. Dez anos do curso de agronomia da UFFS: o que mostram os índices de permanência e evasão estudantil. **Revista Práticas de Administração Pública**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 24-48, jan/abr 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2526629268702>. Acesso em: xx/xx/20xx